

# SPDH

**AQUI HÁ TRABALHO  
PRECÁRIO**

**PARA UM POSTO DE TRABALHO  
PERMANENTE  
CONTRATO DE TRABALHO EFECTIVO**



Desenvolve o PCP no início deste Março uma vasta campanha nacional de denúncia da precarização das relações laborais em Portugal.

A SPDH é uma das empresas que bem (no mau sentido) exemplificam esta realidade, por três razões essenciais: por ser uma empresa tutelada pelo Governo, e onde as opções de gestão deixam à vista as reais intenções deste; por ser uma empresa onde se recorreu à ilegalidade para intensificar a precarização; por ser uma empresa onde a precariedade cresce, com impactos negativos sobre os trabalhadores, a operação e a própria empresa, mas a aposta mantém-se em nome do ataque aos direitos de todos os trabalhadores da Empresa.

A realidade é que a SPDH tem hoje, cerca de 150 trabalhadores a prazo e 450 sub-contratados a empresas de aluguer de mão de obra. Que nos últimos dois anos procedeu ao ilegal despedimento de trabalhadores a prazo para os substituir por sub-contratados. Que assume o objectivo de reduzir ainda mais nos efectivos, para depois os substituir por sub-contratados.

E como qualquer trabalhador da Empresa sabe, esta opção da gestão em degradar as relações laborais na Empresa não lhe trouxe qualquer vantagem operacional, antes pelo contrário, pois a quebra de motivação, de formação e qualificação são evidentes. Mas o objectivo da gestão também não é esse. É assumidamente “conquistar” a possibilidade de aumentar a exploração de todos os trabalhadores, quer pela redução de salários (pois não lhe chega o actual não aumento) quer pela

destruição do AE. Até assistimos à estratégica colocação de trabalhadores precários nos sectores que registaram maiores adesões na greve de 2009 com o único objectivo de tentar quebrar a capacidade de resistência e luta dos trabalhadores da SPDH.

Perante a absurda situação na SPDH pode surgir a pergunta legítima “Mas por que raio esta administração e a tutela desenvolvem uma política tão prejudicial aos trabalhadores e à própria empresa?”

Acreditamos que há duas explicações. A primeira é que há uma classe que entende que tem direito a ordenados milionários e a todos os privilégios, e simultaneamente entende que para trabalhar, para “carregar malas e meter pessoas em aviões” quaisquer 500€ de ordenado já são muito. São os parasitas que voam ao redor da burguesia, e Portugal começa a ficar cheio deles.

Mas a razão de fundo é outra. A actual administração tem como único objectivo preparar a Empresa para a privatizar. Para isso precisa de a tornar mais “atraente” aos capitalistas. Destruir o AE e precarizar as relações laborais tornaria a empresa muito mais apetecível.

Só a luta de todos os trabalhadores da SPDH - efectivos, precários e sub-contratados - pode derrotar os planos de aumento da exploração de todos eles, e conquistar o direito ao trabalho com direitos consagrado na Constituição Portuguesa, na Constituição de Abril.

**Célula do PCP na TAP/SPDH**

**Março 2010**

Com o  **PCP**

**UNIDADE E LUTA  
Contra a exploração!**